

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps24.c20.ed05>

**AÇÃO EXTENSIONISTA PARA A SAÚDE DA CRIANÇA: EXPERIÊNCIAS DE  
DISCENTES DE ENFERMAGEM**

**EXTENSION ACTION FOR CHILDREN'S HEALTH: EXPERIENCES OF NURSING  
STUDENTS**

**IVAN LUCAS DA SILVA**

Acadêmico em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**MARIANA LAIS DANTAS DE ARAÚJO**

Acadêmico em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**VINICIUS AUGUSTO ALVES FERREIRA**

Acadêmico em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**MÉRCIO GABRIEL DE ARAÚJO**

Doutor em Enfermagem e Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

**RESUMO**

**Objetivo:** Relatar as experiências de discentes do curso de graduação em enfermagem vinculados a um projeto de extensão de saúde da criança. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por três graduandos do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi pertencente a Universidade Federal do Rio Grande do Norte vinculados ao intitulado Atenção integral à saúde da criança: Ações e serviços na clínica escola de enfermagem, orientado por um docente da instituição. A etapa de planejamento consistiu em discussão teórica e oficina para construção de fluxograma, elaboração de perfil em rede social e desenvolvimento de procedimento operacional padrão. **Resultados e Discussão:** Realizou-se uma oficina que trabalhou a definição do termo fluxograma, as etapas que o compõem e como resultado foi elaborado um fluxograma para as demandas de crescimento e desenvolvimento infantil. Elaborou-se um perfil na rede social *Instagram* que divulgou atividades que estavam sendo desenvolvidas e compartilhou informações seguras e de qualidade sobre temas diversos relacionados à saúde da criança. Para desenvolvimento de procedimento operacional padrão realizou-se uma oficina com as enfermeiras da clínica escola de enfermagem e como resultado houve a validação de um procedimento operacional padrão para consulta de crescimento e desenvolvimento infantil. **Considerações Finais:** As ações de extensão tem mostrado resultados satisfatórios para a comunidade, uma vez que esta é beneficiada com a prestação de serviços. Além disso, tais atividades são primordiais à formação dos futuros enfermeiros, pois além de atividades assistenciais, a gestão e o planejamento também entram no escopo das competências desses profissionais.

**Palavras-chave:** extensão; saúde da criança; enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** To report the experiences of undergraduate nursing students involved in a child health extension project. **Methodology:** This is an experience report developed by three undergraduate nursing students from the Trairi School of Health Sciences at the Federal University of Rio Grande do Norte, involved in the project entitled Comprehensive child health care: Actions and services in the nursing school clinic, guided by a professor from the institution. The planning stage consisted of theoretical discussion and a workshop to create a flowchart, create a profile on social media, and develop a standard operating procedure. **Results and Discussion:** A workshop was held to define the term flowchart and its component stages, resulting in the creation of a flowchart for the demands of child growth and development. A profile was created on the social media Instagram to publicize activities that were being developed and share reliable and quality information on various topics related to child health. To develop a standard operating procedure, a workshop was held with nurses from the nursing school clinic, and as a result, a standard operating procedure for child growth and development consultations was validated. **Final Considerations:** The outreach activities have shown satisfactory results for the community, since it benefits from the provision of services. In addition, such activities are essential for the training of future nurses, since in addition to care activities, management and planning are also within the scope of these professionals' competencies

**Keywords:** extension; child health; nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

A nível internacional, a Organização das Nações Unidas (ONU) a partir dos países membros elencou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e para alcançá-los definiu metas com vistas a melhorar as condições de vida da população mundial, inclusive as que abrangem as demandas da saúde da criança (ONU, 2015).

Relacionado à saúde da criança no Brasil observa-se que as Taxas de Mortalidade Infantil (TMI) apresentaram declínio no período de 1990 a 2015, passando de 47,1 para 13,3 óbitos infantis por 1.000 nascidos vivos. No ano de 2016, observou-se um aumento passando para 14,0 por mil nascidos vivos. No período de 2017 a 2019, a TMI voltou ao patamar de 2015, de 13,3 óbitos por mil nascidos vivos (Brasil, 2021).

Diante desses dados, o Brasil tem buscado desenvolver políticas de saúde que diminuam essas taxas. Assim, entre as estratégias adotadas tem-se buscado na Atenção Primária à Saúde a realizar consultas voltadas para a saúde da criança. Logo, o Ministério da Saúde lançou o Caderno de Atenção Básica nº 33 Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento aponta que as consultas de Crescimento e Desenvolvimento (CeD) tem como objetivo acompanhar as crianças em todas as suas fases, dando atenção especial àquelas de 0 a 2 anos de idade, a fim de reduzir a morbimortalidade infantil (Brasil, 2012).

Para isso, a criança é acompanhada observando os parâmetros peso, altura, Índice de

Massa Corpórea (IMC), tamanho, desenvolvimento neuropsicomotor, acompanhamento do cartão de vacina, bem como fornecendo orientações aos responsáveis sobre a importância da consulta e do referido acompanhamento, visando a promoção e prevenção de doenças (Brasil, 2012).

Nesse sentido, o profissional enfermeiro é de suma importância nas consultas de CeD, pois compete realizar, prioritariamente, os atendimentos. Ainda, é responsável por avaliar e identificar possíveis anormalidades, orientar, identificar e direcionar cuidados necessários e promover educação em saúde (Jesus; Rezende; Pereira, 2021).

O processo formativo dos cursos de graduação em enfermagem propõe-se a formar um profissional com competências e preparados para o Sistema Único de Saúde (SUS) sendo necessário qualificar os discentes para as demandas desenvolvidas no interior dos serviços de saúde. Logo, a universidade tem proposto a implantação de Clínicas Escolas (CE) que subsidiem a prática clínica dos discentes.

Nesse sentido, além da realização de práticas clínicas as CE surgem para fortalecer os estágios finais como cenário de prática, de modo que os discentes possam desenvolver suas habilidades e conhecimentos ao ofertarem uma ampla carta de serviços de saúde à comunidade, inclusive as consultas de CeD (França *et al.*, 2021).

Logo, este capítulo tem como objetivo relatar as experiências de discentes do curso de graduação em enfermagem vinculados a um projeto de extensão de saúde da criança.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma Relato de Experiência (RE) desenvolvidos por três graduandos do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) pertencente a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) vinculados ao projeto de extensão intitulado Atenção integral à saúde da criança: Ações e serviços na clínica escola de enfermagem orientado por um docente da referida instituição.

As atividades de extensão constituem um dos pilares da tríade ensino-pesquisa-extensão, proporcionando aos educadores e educandos o desenvolvimento de habilidades, competências e atitude crítica-reflexiva para atuarem junto à comunidade. Esta, por sua vez, é beneficiada com a prestação de serviços e as orientações fornecidas mediante propostas educativas (Santana *et al.*, 2021).

Pensando nisso, o mencionado projeto tem como objetivo desenvolver ações e serviços centrados à saúde da criança na Clínica Escola de Enfermagem da FACISA/UFRN mediante a estruturação de um ambulatório na CE para realizações de ações voltadas à saúde da criança;



realização de consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil em crianças na faixa etária de 0 a 2 anos, em especial, crianças que apresentem atrasos; realização de educação em saúde para pais e acompanhantes; estabelecimento de parceria com o Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB) para dar suporte no acompanhamento de crianças que estão vinculadas ao *follow up* de pediatria da instituição; ofertar a realização da triagem neonatal após alta hospitalar, de modo a ampliar a oferta do serviço no município de Santa Cruz; ofertar estratégias de cuidado para o binômio mãe-filho nos primeiros meses de vida com vistas a minimizar os anseios relacionados aos cuidados com o recém-nascido.

Para isso foram desenvolvidas duas etapas: A primeira relacionada ao planejamento das atividades, em execução, e a segunda voltada para a implementação das ações, ainda não operacionalizada. Destaca-se que o referencial teórico-metodológico utilizado para as ações pauta-se na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (Brasil, 2009 ; Brasil, 2018).

Na primeira etapa realizou-se discussão teórica e oficina para construção de fluxograma com vistas a atender as demandas para consulta de CeD, elaboração de rede social para disseminar conhecimento sobre a área da saúde da criança, e por fim o desenvolvimento de procedimento operacional padrão para a execução da consulta de CeD.

A concretização dessa etapa possibilita aos discentes de enfermagem a construção de habilidades e conhecimentos sobre a área de saúde da criança a partir da CE como cenário de prática para as disciplinas curriculares, além de permitir contribuições para o fortalecimento do serviço com a melhoria da qualidade da saúde prestada à comunidade.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, realizou uma discussão teórica sobre a temática do fluxograma e em seguida buscou-se construir um fluxograma para atender as demandas das consultas de CeD. Assim, para o desenvolvimento fluido da proposta desenvolveu-se uma oficina entre os extensionistas e as enfermeiras da CE. Na oficina foi trabalhado a definição do termo fluxograma, as etapas que o compõem e como resultado foi elaborado um fluxograma para as demandas de CeD.

O fluxograma é uma representação gráfica dos processos de trabalho e fluxos. Sua utilização se faz pertinente, pois nele é revelado o processo de trabalho, é capaz de identificar os nós críticos, promove um planejamento e organização da equipe, pode servir para a análise assistencial da equipe e serve como um banco de dados (Reis; David, 2010). Este consiste na

representação gráfica do processo de trabalho, descreve o itinerário terapêutico do paciente para o acesso à assistência a partir dos fluxos estabelecidos. São identificadas as etapas do processo de trabalho, como estão organizadas e nós críticos. O Fluxograma possibilita identificar problemas que os usuários enfrentam para alcançar o acesso à saúde (França; Spirandelli; Verde, 2019).

Estudo realizado num estado brasileiro descreveu a implementação de um fluxograma direcionado à assistência aos pacientes com os sintomas respiratórios e apontou que contribuiu para identificar possíveis casos positivos, bem como colaborou na redução do tempo para o início do atendimento ao paciente. Logo trouxe como resultados diminuição das aglomerações no serviço, segurança aos pacientes atendidos e maior proteção dos mesmos e da equipe de saúde. Diante disso, o fluxograma permitiu maior integração do trabalho da equipe interdisciplinar de modo a proporcionar melhores tomadas de decisões, com o objetivo de prevenir doenças e agravos, promover e recuperar a saúde dos pacientes assistidos no serviço (Campos *et al.*, 2023).

A partir disso observa-se que a construção de um fluxograma provoca uma análise da assistência prestada pelo profissional de saúde ao desenhar o fluxo das atividades, o que colabora para melhorar e esclarecer o próprio fluxo de trabalho. Assim, propõe-se a compreender o processo de trabalho, orienta a realização do trabalho, estabelece normas padrão para a execução dos processos e pode ser utilizado como uma fonte de informação para análise crítica como ainda pode ser consultado em casos de dúvidas (Rodrigues *et al.*, 2019).

Outro momento foi a elaboração de rede social para disseminar conhecimento sobre a área da saúde da criança. Assim, utilizou-se da rede social *Instagram* para criar o perfil (@projext.crianca) com o objetivo de divulgar as atividades que estavam sendo desenvolvidas e compartilhar informações seguras e de qualidade sobre temas diversos relacionados à saúde da criança. São compartilhados semanalmente dois *posts*. Foi notório um engajamento satisfatório por parte dos seguidores, haja vista as interações por meios dos *likes*, comentários e compartilhamentos.

Um estudo sobre tendências que moldam o mundo, investigando o impacto da internet, revelou que oito em cada dez sujeitos acessam sites com informações sobre a área da saúde. Já no Brasil, estima-se que mais de 10 milhões de pessoas acessem regularmente esses conteúdos (Faustino *et al.*, 2023). Apesar da facilidade para a circulação e a comunicação de informações sobre saúde, cabe destacar o aumento da infodemia e a circulação de *fake news*. Define-se infodemia como o excesso de informações que dificulta o acesso a fontes confiáveis de conhecimento (Melo *et al.*, 2023).

O uso de redes sociais podem contribuir para a gestão de doenças uma vez que as interações estabelecidas no ambiente virtual podem contribuir para maior conhecimento do paciente sobre a doença com o compartilhamento de experiências no gerenciamento da doença, melhorar na autogestão dessas doenças e por possibilitar maior suporte social, através do reforço positivo, de aconselhamentos e do compartilhamento de informações (Fernandes; Calado; Araújo, 2018). Com isso, as redes sociais têm se mostrado um espaço aberto para os indivíduos com doenças possam acessar informações e permitir o gerenciamento de suas doenças e na obtenção de suporte social (Alencar *et al.*, 2023).

Nesse contexto, o uso de redes sociais pela população tem provocado uma maior agilidade na circulação de informações e alto alcance de notícias idôneas podem contribuir no impacto positivo para a promoção e recuperação da saúde e a prevenção de doenças, riscos e agravos (Garcia; Duarte, 2020). Logo, a utilização da rede social pelo projeto se mostra pertinente na medida em que, sabendo que as pessoas anseiam por informações na área da saúde, é possível promover a difusão de um conhecimento baseado em evidências de forma objetiva, segura e prática.

Outra atividade desenvolvida pelo projeto de extensão foi o desenvolvimento de procedimento operacional padrão (POP) para a execução da consulta de CeD. Primeiramente realizou-se uma revisão teórica sobre o conceito do termo POP, seguida de uma discussão sobre a temática e posteriormente foi realizada uma oficina com as enfermeiras da CEE e estagiários do Curso de Graduação em Enfermagem. Na oficina apresentou modelos de POPs disponíveis no site da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), construídos pelas enfermeiras e um elaborado previamente pelos alunos extensionistas. Após, discutiu-se o POP elaborado previamente e como resultado houve a validação do POP para consulta de CeD.

O POP é um documento que descreve as ações a serem feitas por um operador para que se garanta o resultado esperado da tarefa (Guerrero; Beccaria; Trevizan, 2008). Tal ferramenta serve como um apoio para a tomada de decisão, possibilita corrigir as não conformidades, padroniza o cuidado com base em princípios técnico-científicos, favorece segurança ao paciente, ao profissional e ao serviço.

O POP pode ser descrito, ainda, como um tipo de protocolo assistencial que de forma sistematiza busca descrever os passos de cada procedimento a ser realizado com vistas a garantir que todos os profissionais envolvidos alcancem com qualidade os resultados esperados. Essa ferramenta gerencial pode ser utilizada para melhorar a qualidade da assistência prestada sendo construída pela equipe de saúde, levando em consideração a realidade do serviço e estimulando o alcance de melhorias em suas atividades (Bernardes *et al.*, 2018).



Ressalta-se que a utilização do POP capacita os profissionais a realizar ações corretamente de modo a sintetizar informações, esclarecer dúvidas e promover a tradução do conhecimento para melhorar a prática e minimizar os riscos diante do procedimento. Nesse contexto, o processo de validação de um POP possui credibilidade científica, pois é considerado uma ferramenta de gestão de qualidade nos serviços de saúde (Matos *et al.*, 2021).

Os POPs podem ser recursos relevantes para os serviços de saúde, pois sua incorporação possibilita a melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido pelo profissional da saúde de modo a padronizar a prática e fortalecer a melhoria das ações. Dessa forma, as ações realizadas pelos profissionais nos diversos serviços de saúde podem ser padronizadas por meio de procedimentos seguros, atualizados e baseados em evidências científicas (Lima *et al.*, 2023).

Os serviços carecem de POPs para que a assistência aconteça de forma padronizada, sobretudo quando se trata de uma CE na qual se farão presentes enfermeiras, extensionistas, docentes e estagiários, isto é, um público diversos, com experiências práticas distintas sendo necessário a padronização de atividades.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ações de extensão tem se apresentado como relevantes para a melhoria das condições de saúde da comunidade. Assim, a realização de atividades que visem qualificar o setor saúde contribuem para o fortalecimento e qualificação da assistência prestada. Ressalta-se que a inserção de discentes no planejamento em saúde aponta para compreender como o processo organizacional ocorre para a implantação de novos serviços.

Observa-se que a articulação entre o curso de graduação em enfermagem e a CE contribui para a formação discente, pois além da prática clínica a inserção em atividades de planejamento e gestão colaboram para o desenvolvimento de competências que estão presentes no escopo da formação profissional do enfermeiro.

Como limitação deste estudo pode-se apontar a execução parcial do projeto de execução, sendo desenvolvido apenas a etapa de planejamento, o que não aponta para dados quantitativos como número de atendimentos, perfil das crianças e principais doenças presentes nas consultas de CeD. Espera-se que com o desenvolvimento da implementação das ações sejam elaborados estudos transversais que identifiquem o perfil da população assistida e o impacto dessas para a comunidade e para a CE.

#### **REFERÊNCIAS**

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ALENCAR, D. C. et al. Uso de comunidades virtuais no suporte às pessoas com diabetes mellitus. **Escola Anna Nery**. v. 27, n. 1, p. e20220246, 2023.

BRASIL. **Boletim epidemiológico nº 37: Mortalidade Infantil no Brasil**. Secretaria de vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. v. 53. Brasília. 2021. 15p. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_37\\_v2.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_37_v2.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança : orientações para implementação**. Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

BERNARDES, C.B. et al. Protocolos operacionais padrão na prática profissional da enfermagem: utilização, fragilidades e potencialidades. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.71, n. 1, p. 126-34, 2018.

CAMPOS, R.K.G.G. et al. Implementação de um fluxograma em unidade de pronto atendimento durante a pandemia da COVID-19. **Escola Anna Nery**. v.27, n.1, p. e20220233, 2023.

FAUSTINO, G.P.S. *et al.* Outline of a project for nursing health education on the Instagram social network. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 2, p. e20220301, 2023.

FRANÇA, V.S.S. *et al.* A percepção dos discentes em relação à clínica escola da faculdade Guarai: relato de experiência na enfermagem. **Revista Multidebates**, v.5, n.2, p.263-272, 2021.

FRANÇA, M.A.S.A.; SPIRANDELLI, A.C.M.A.; VERDE, M.C.C.L.V. Uso de ferramentas de gestão na micropolítica do trabalho em saúde: um relato de experiência. **Saúde em debate**. v.43, n. 6, p. 138-146, 2019.

FERNANDES, L.S.; CALADO, C.; ARAÚJO, C.A.S. Redes sociais e práticas em saúde: influência de uma comunidade online de diabetes na adesão ao tratamento. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 23, n. 10, p.3357-3368, 2018.

GARCIA, L.P.; DUARTE, E. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 29, n. 4, p. e2020186, 2020.

GUERRERO, G.P.; BECCARIA, L.M.; TREVIZAN, M.A. Standard operating procedure: use in nursing care in hospital services. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, n. 6, p. 966–972, nov. 2008.



JESUS, C.S.; REZENDE, M.F.M.; PEREIRA, R.A. Consultas de Puericultura em uma Clínica Escola no interior do Estado do Tocantins: Relato de Experiência. **Journal Archives of Health**, v. 2, n. 4, p. 1257–1259, 2021.

MATOS, B.A.B. *et al.* Validation of standard operating procedure for oral hygienization of intubated and tracheostomized patients. **ABCS Ciências da Saúde**. v. 46, n. 1, p. e022231, 2021.

ONU. Assembleia Geral da ONU. Resolution adopted by the General Assembly on 25 September 2015: **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development**. Organização das Nações Unidas. 2015. 35p. Disponível em: <https://sdgs.un.org/publications/transforming-our-world-2030-agenda-sustainable-development-17981>

REIS, V.M.; DAVID, H.M.S.L. O fluxograma analisador nos estudos sobre o processo de trabalho em saúde: uma revisão crítica. **Revista APS**, v. 13, n. 1, p. 118-125, 2010.

RODRIGUES, R.P. *et al.* Fluxograma descritor do processo de trabalho: ferramenta para fortalecer a atenção primária à saúde. **Saúde em debate**. v. 43, n. 6, p. 109-116, 2019.

SANTANA, R.R. *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.